

Gestão descontrolada paga-se bem caro

por António Souto

As unidades estatais, particularmente quando se trata de grandes complexos devem ter como ponto de referência principal do desenvolvimento da sua actividade a rentabilidade dos investimentos aí feitos. Este princípio foi recordado na recente reunião de balanço do CAIL a propósito do facto de hoje não ser possível calcular com um mínimo de rigor os prejuízos e lucros, os custos de produção e outros elementos essenciais para se poder avaliar a rentabilidade do CAIL.

Neste encontro foi revelado que ao fazer-se uma recolha de elementos contabilísticos do CAIL avaliaram-se os prejuízos de 79/80 em cerca de 67 mil contos e de 80/81 em mais de 40 mil contos. Uma segunda avaliação impôs, porém, uma correcção profunda àqueles números que subiram para cerca de 82 mil contos e 387 mil contos respectivamente.

O cálculo do total dos custos de produção nesta última campanha evidenciou também diferenças abissais entre duas avaliações. Primeiro apontava-se para cerca de 357 mil contos e, depois, para cerca de 597 mil contos.

Tem-se a certeza que estes números não são definitivos podendo ainda vir a ser alterados à medida que se aprofundar o estudo da situação financeira deste grande complexo.

Já no decorrer daquela reunião constatou-se existir discrepância entre os dados colhidos pela Secretaria de Estado

para a Região do Limpopo e Incomati (SERLI) nos documentos do CAIL e os dados ali apresentados pelo próprio director do Complexo.

— A recolha de elementos contabilísticos é extremamente difícil, na medida em que só em 1979 o CAIL foi dotado de um contabilista e só em 80 teve um economista agrário — revelou um dos intervenientes naquele encontro.

Segundo informações colhidas pela nossa Reportagem junto do director do CAIL o contabilista deixou já de estar ao serviço por razões de saúde, encontrando-se presentemente proibido por conselho médico de assumir as suas funções.

O mesmo director informou-se ainda que a contabilidade não está a ser feita uma vez mais como o devia ser. A pessoa que dirige agora este sector do Complexo esforça-se mas apenas tem capacidade para contar dinheiro e assinar alguns papéis.